

Estado Nutricional de Idosos

Residentes nas cidades de Teresina e Picos no Piauí

2025



Estado Nutricional de Idosos

Residentes nas cidades de Teresina e Picos no Piauí

2025



Observatório de Epidemiologia
e Saúde Pública



Tiragem: 2025 – versão eletrônica

Boletim Epidemiológico - ObsESP
Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública
Universidade Federal do Piauí

Elaboração, Distribuição e Informações

OBSERVATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

Universidade Federal do Piauí

Endereço: Rua Cicero Duarte, 905 - Junco, Picos-PI

CEP: 64607-670

e-mail: obsesp@ufpi.edu.br

site: <https://ufpi.br/obsesp>

Comitê Editorial

Artemizia Francisca de Sousa

Danilla Michelle Costa e Silva

Edina Araújo Rodrigues Oliveira

Laura Maria Feitosa Formiga

Ruan Everton de Souza Silva

Rumão Batista Nunes de Carvalho

Elaboração

Layanne Cristina de Carvalho Lavôr

Artemizia Francisca de Sousa

Danilla Michelle Costa e Silva

Edina Araújo Rodrigues Oliveira

Laura Maria Feitosa Formiga

Rumão Batista Nunes de Carvalho

Karoline de Macêdo Gonçalves Frota

Colaboração e Revisão

Artemizia Francisca de Sousa

Danilla Michelle Costa e Silva

Edina Araújo Rodrigues Oliveira

Laura Maria Feitosa Formiga

Rumão Batista Nunes de Carvalho

Weslânia de Carvalho Paixão

Vitória Camille Sousa de Oliveira

Estela Edileuza de Jesus

Diagramação/Projeto Gráfico

Rubrarte: Ruan Everton de Souza Silva

Como citar este Boletim:

LAVOR, L.C.C. et al. Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública. Boletim epidemiológico: Estado nutricional de idosos residentes nas cidades de Teresina e Picos no Piauí. Picos (PI), n.1, jan. a mar. 2025. Disponível em: <https://ufpi.br/obsesp-boletins>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
RESULTADOS	5
Prevalência do estado nutricional de Idosos nas cidades de Teresina e Picos-PI.....	5
Estado nutricional segundo sexo	6
Estado nutricional segundo faixa etária	7
Estado nutricional segundo escolaridade	8
Estado nutricional segundo renda	9
Estado nutricional segundo cor da pele	10
Estado nutricional segundo situação conjugal	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
AGRADECIMENTOS	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14



APRESENTAÇÃO

O Observatório de Epidemiologia e Saúde Pública (ObsESP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma iniciativa conjunta de docentes Doutores em Ciências, formados pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), participantes do projeto de Doutorado Interinstitucional (DINTER) Nutrição em Saúde Pública 2015/2019, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Foi idealizado em 2021 como maneira de dar seguimento às atividades de pesquisa e vigilância epidemiológica em níveis local, regional e nacional. Os pesquisadores idealizadores coordenaram o “Inquérito de saúde de base populacional nos municípios de Teresina e Picos (PI) (ISAD-PI)”, um inquérito pioneiro no estado do Piauí, executado pela UFPI em parceria com a FSP/USP, que objetivou analisar as condições de vida e saúde da população residente nas duas cidades piauienses.

Assim, o ObsESP tem por objetivo gerenciar o conhecimento científico acerca de temáticas de interesse em saúde pública divulgando-o junto aos diferentes atores sociais de modo útil.

INTRODUÇÃO

Cada fase da vida apresenta uma série de características fisiológicas que atuam como condicionantes na determinação do estado nutricional dos indivíduos e direcionam as intervenções para a promoção da sua qualidade de vida. No caso dos idosos, as alterações nos órgãos e tecidos comprometem o condicionamento físico e a composição corporal, o que traz à tona a importância da avaliação do estado nutricional. O mesmo atua como importante marcador de saúde geral do idoso (FERREIRA; SILVA; PAIVA, 2020; MIRANDA; PAIVA, 2019).

Em todo o mundo, são notáveis o envelhecimento populacional e a transição epidemiológica e nutricional, com aumento dos problemas relacionados ao excesso de peso. A população brasileira com idade de 60 anos ou mais foi estimada em 16,4% em 2019. Destes, 2,6% encontravam-se com déficit de peso, 64,4% com excesso de peso e 24,8% com obesidade, sendo essas alterações nutricionais mais prevalentes entre as mulheres (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2021).

Desse modo, neste boletim serão apresentados os dados do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais de idade) residentes nas cidades de Teresina e Picos no estado do Piauí, que participaram do Inquérito de Saúde Domiciliar no Piauí (ISAD-PI), realizado nos anos de 2018 e 2019 (RODRIGUES et al., 2021). O estado nutricional foi determinado calculando-se o Índice de Massa Corporal (IMC), que avalia a proporção de peso pela altura do indivíduo (peso em quilogramas dividido pelo quadrado da altura em metros). Indivíduos com $IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$ foram classificados como portadores de magreza, aqueles com $IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$ com excesso de peso e os que apresentaram $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$ com obesidade. Considerou-se, ainda, com sobre peso os indivíduos com intervalo de IMC de 25 a 29,9 kg/m^2 e com estado nutricional adequado aqueles com intervalo de IMC de 18,5 a 24,9 kg/m^2 (WHO, 1995).

RESULTADOS

Prevalência do estado nutricional de idosos nas cidades de Teresina e Picos-PI

Na população geral de Teresina e Picos, a prevalência de sobre peso e obesidade foi de 14,8% e de 21,4%, respectivamente. Na cidade de Teresina, 13,1% dos adultos apresentaram sobre peso e 23,1% eram obesos. Em Picos, observou-se maior prevalência de sobre peso (17,7%) e menor prevalência de obesidade (18,5%) quando comparado a capital (Gráficos 1-3).

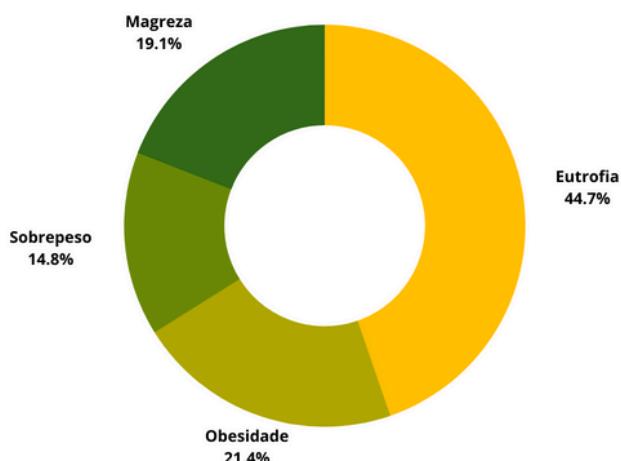


Gráfico 1 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo Índice de Massa Corporal. Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

5

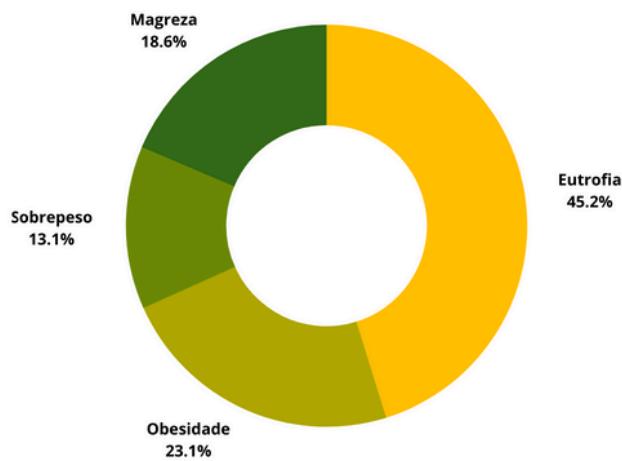
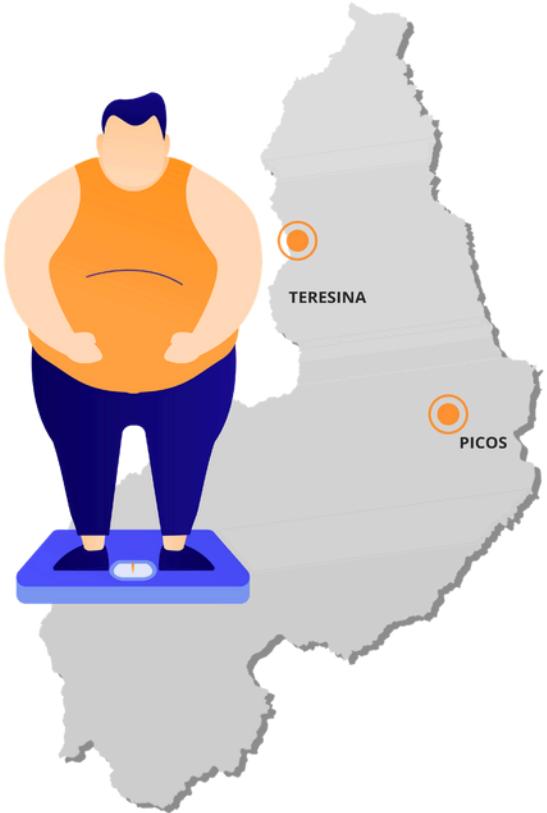


Gráfico 2 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo Índice de Massa Corporal. Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.



36,2% dos idosos de Teresina e Picos estão **acima do peso.**

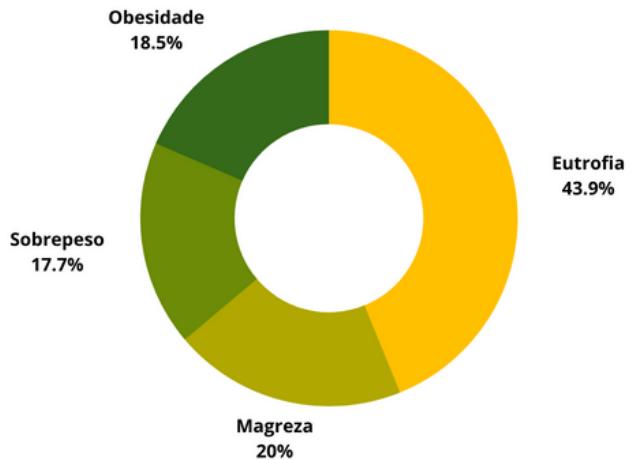


Gráfico 3 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo índice de Massa Corporal. Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.



Estado nutricional segundo sexo

Nos idosos dos municípios de Teresina e Picos, as mulheres apresentaram maior prevalência de obesidade (25,4%)(gráfico 4), sendo 26,9% e 23%, respectivamente em Teresina e Picos (gráficos 5 e 6).

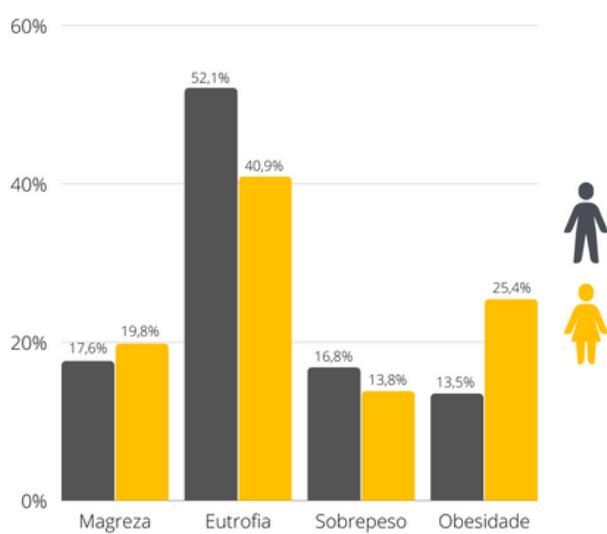


Gráfico 4 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo sexo em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

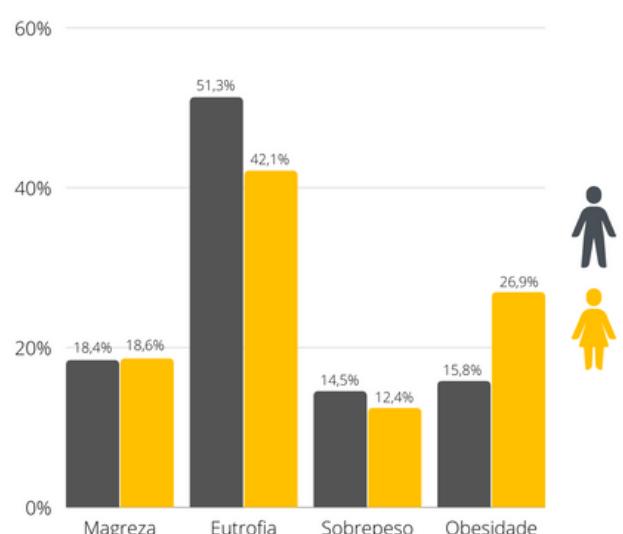


Gráfico 5 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo sexo em Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

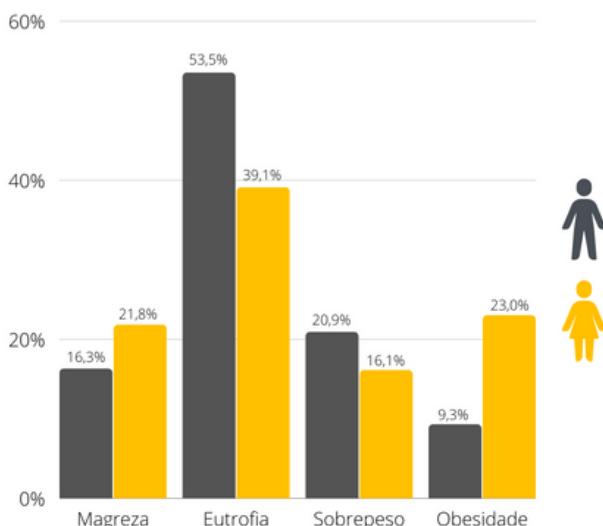
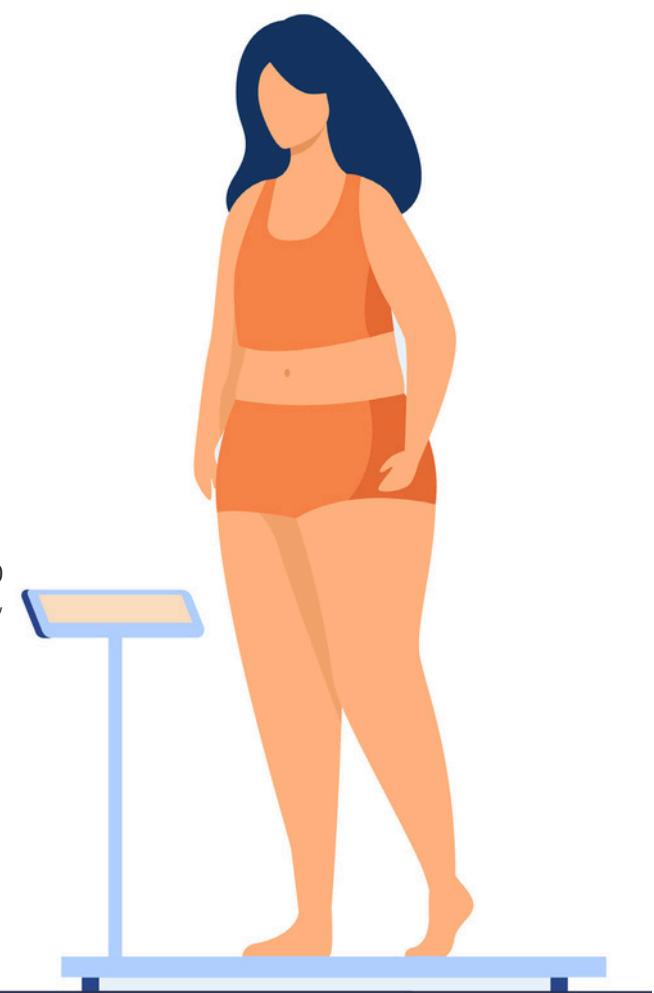


Gráfico 6 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo sexo em Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

A prevalência de obesidade na população de Teresina e Picos foi **maior entre as mulheres**.

25,4%



Estado nutricional segundo faixa etária

Nas duas cidades a obesidade foi mais prevalente (25,9%) entre os idosos mais jovens (60 a 69 anos), enquanto que entre os idosos mais velhos (80 anos ou mais) prevaleceu a magreza (24%) (gráfico 7). Considerando as alterações no estado nutricional, verificou-se que na capital Teresina a obesidade foi o problema mais prevalente entre os idosos até 79 anos de idade (superior a 24%) (gráfico 8), enquanto que na cidade de Picos a prevalência de magreza foi maior e entre os idosos a partir de 70 anos de idade (superior a 27%) (gráfico 9).

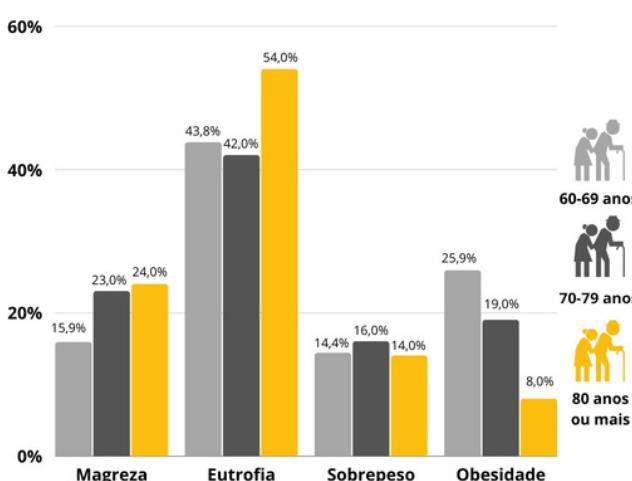


Gráfico 7 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo faixa etária em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

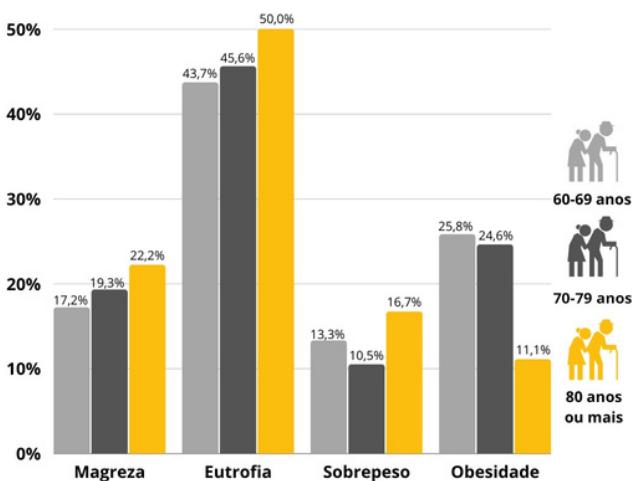


Gráfico 8 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo faixa etária. Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

75%

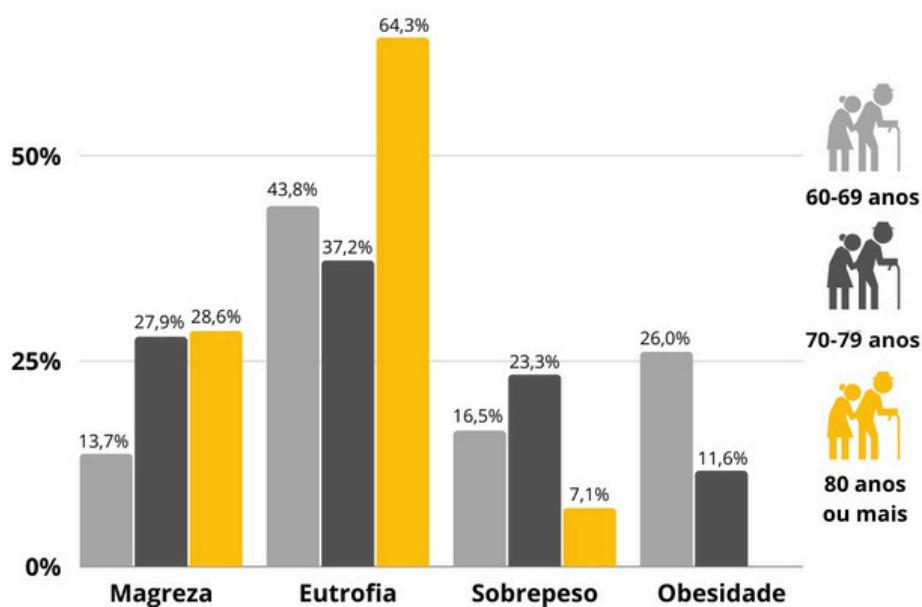
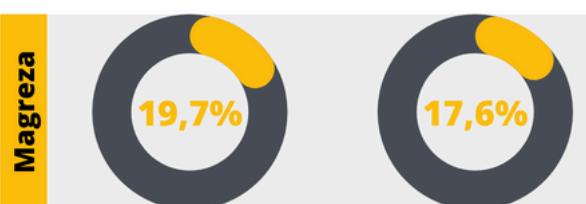


Gráfico 9 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo faixa etária. Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Estado nutricional segundo escolaridade

Oito anos ou menos

Mais de oito anos



O estado nutricional adequado (eutrofia) prevaleceu entre os idosos com mais de oito anos de estudo (52,8%). As alterações no estado nutricional, tanto obesidade (24,7%) quanto magreza (19,7%) foram mais prevalentes entre os idosos com oito ou menos anos de estudo, observado na população geral e nas duas cidades (gráfico 10). Em Teresina, a prevalência de obesidade entre os idosos com mais de 8 anos de estudo (17,8%) foi bem superior à verificada no mesmo grupo dentre os residentes em Picos (3,8%)(gráficos 11 e 12).

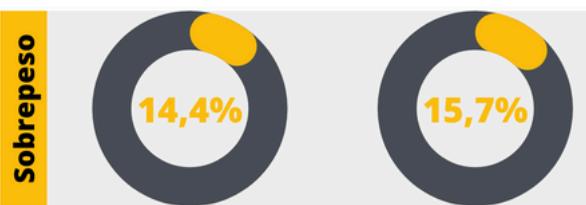
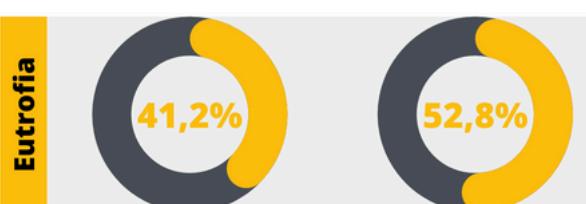
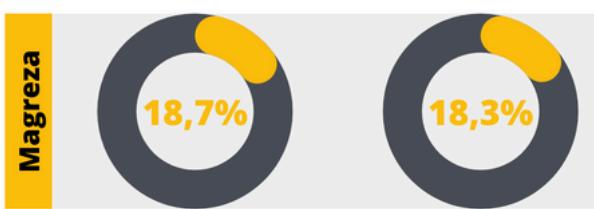


Gráfico 10 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo escolaridade em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Oito anos ou menos **Mais de oito anos**



Oito anos ou menos **Mais de oito anos**

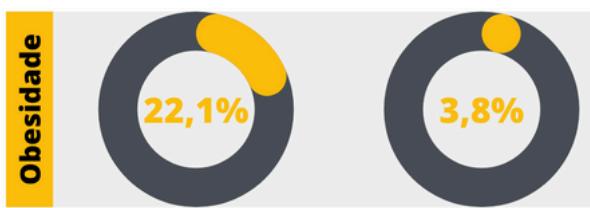
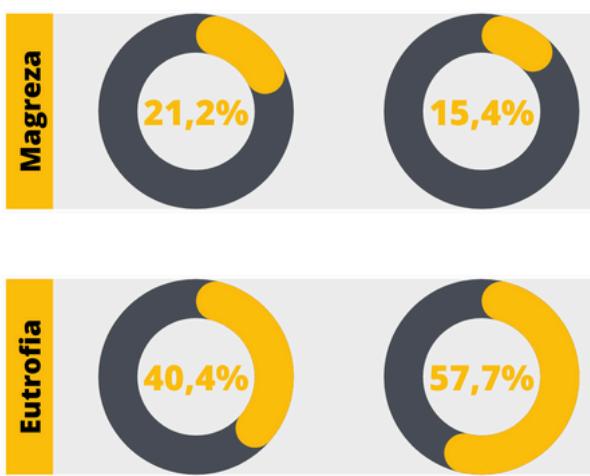


Gráfico 11 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo faixa etária. Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Gráfico 12 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo faixa etária. Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Estado nutricional segundo renda

Os idosos residentes em Teresina e em Picos com renda familiar menor ou igual a 02 salários mínimos eram obesos (22,6%) (gráfico 13). O estado nutricional adequado (eutrofia), esteve prevalente nos idosos com renda familiar acima de 02 de salários mínimos, sendo 41,4% e 49,1% em Teresina e Picos, respectivamente.

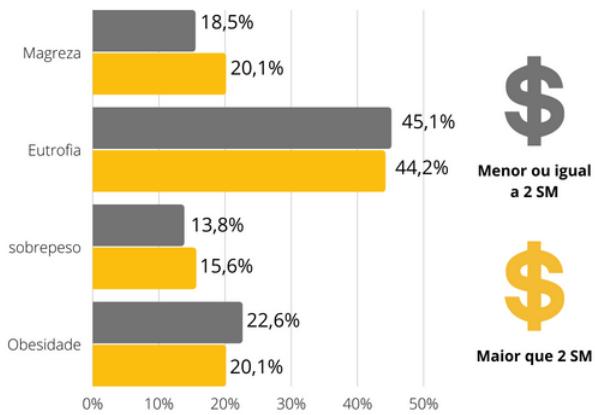


Gráfico 13 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo renda familiar em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019. SM: salários mínimos.

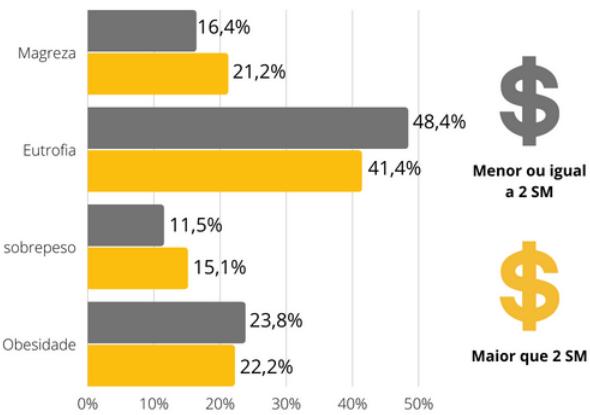


Gráfico 14 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo renda familiar. Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019. SM: salários mínimos.

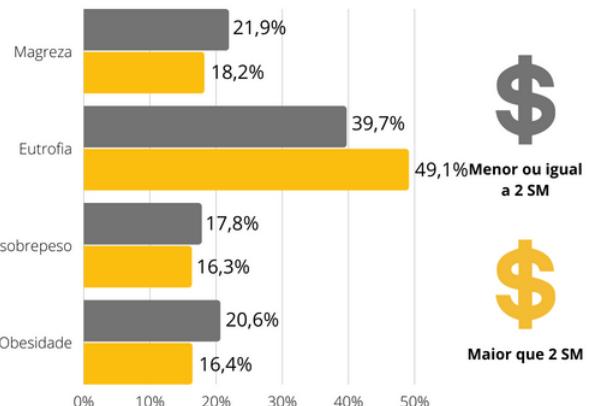


Gráfico 15 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo renda familiar. Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019. SM: salários mínimos.

Estado nutricional segundo cor da pele

Mais de 23% da população idosa com obesidade e que residiam em Teresina e Picos eram não brancos (gráfico 16). Comparando as duas cidades, a capital apresentou a maior prevalência de idosos obesos também entre os não brancos (gráfico 17 e 18). Nas duas cidades, 15,6% dos idosos com sobre peso eram não brancos, sendo que em Picos 21,5% dos idosos com sobre peso estavam nesse grupo (gráfico 16 e 18).

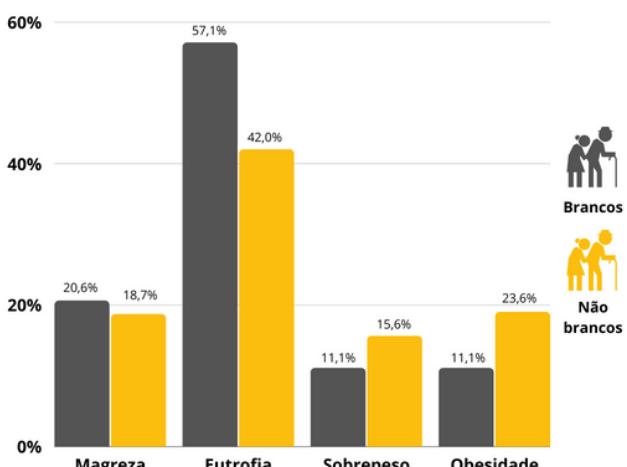


Gráfico 16 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo cor da pele em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

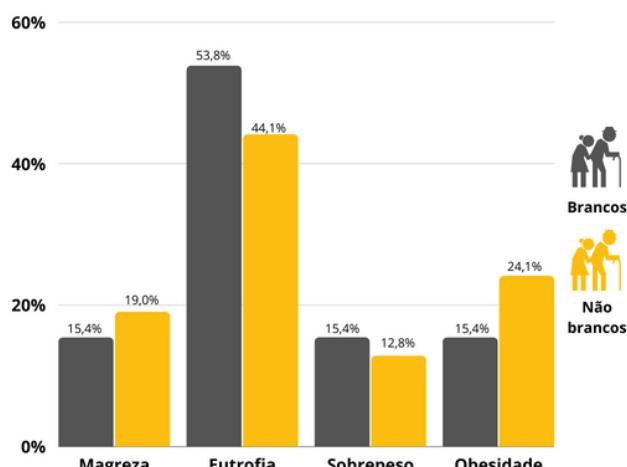


Gráfico 17 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo cor da pele. Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

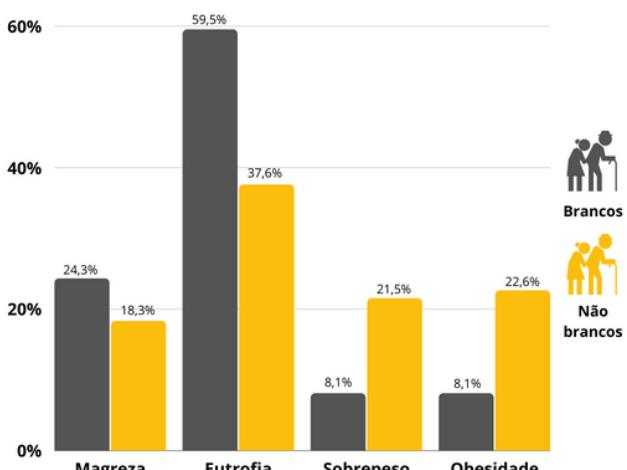


Gráfico 18 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo cor da pele. Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

Estado nutricional segundo situação conjugal

A prevalência total de idosos residentes em Teresina e Picos com sobre peso foi maior entre os casados ou com união estável (17,4%). Em Picos, a prevalência de sobre peso foi maior entre os idosos solteiros (21,4%). A frequência geral de idosos obesos em Picos e Teresina foi maior que 21% e não apresentou diferenças segundo o estado conjugal. Na cidade de Teresina a maior prevalência de idosos obesos foi entre os solteiros (31,6%) (gráficos 19, 20 e 21).

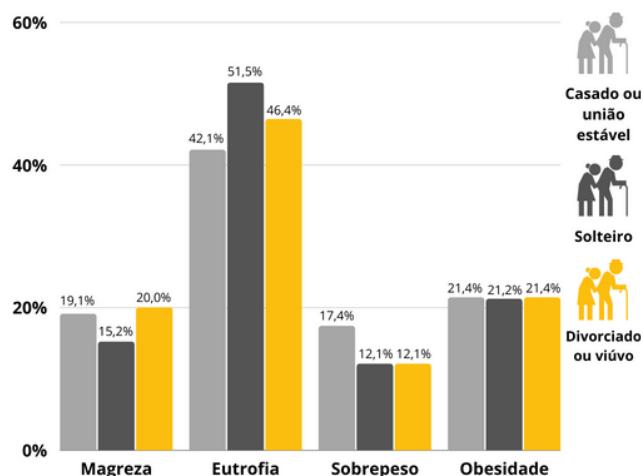


Gráfico 19 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo estado civil em Teresina e Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

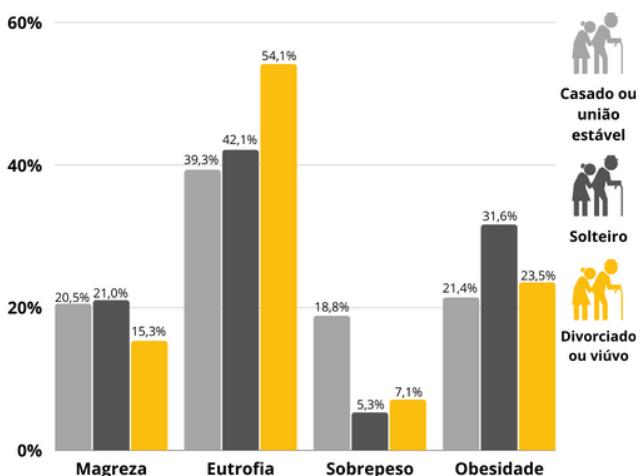


Gráfico 20 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo estado civil. Teresina (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

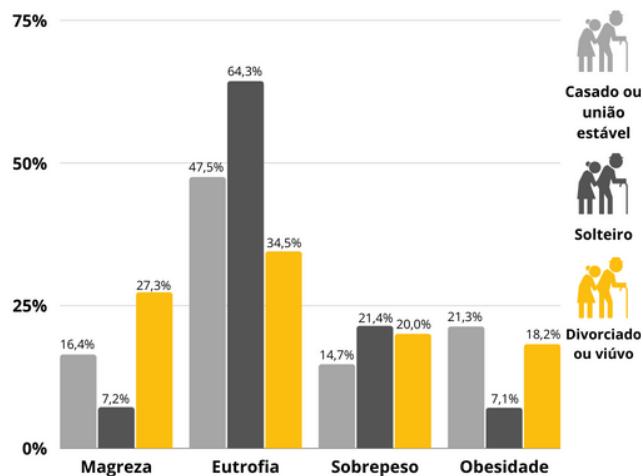


Gráfico 21 - Prevalência do estado nutricional de idosos (60 anos ou mais), segundo estado civil. Picos (PI). ISAD- PI, 2018/2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações no estado nutricional foram mais prevalentes entre os idosos nos extremos das faixas de idade, sendo os mais jovens e residentes em Teresina por obesidade e os mais velhos e residentes em Picos por magreza; entre aqueles com mais de oito anos de estudo, a prevalência de obesidade foi bem superior à verificada em Picos.

Os problemas nutricionais afetam de maneira distinta os diferentes grupos socioeconômicos e demográficos de idosos, embora sejam habitantes de duas das três maiores cidades do estado do Piauí, entre as cidades há diferenças quanto aos problemas nutricionais prevalentes e grupos atingidos. Esses dados chamam a atenção para a necessidade de vigilância constante com vista à identificação e adoção de medidas específicas conforme a necessidade do grupo assistido.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pela aprovação e viabilização financeira do Doutorado Interinstitucional em Nutrição em Saúde Pública, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSP/USP em parceria com a Universidade Federal do Piauí-UFPI. Agradecemos, ainda, à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPI pelo apoio com bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX/UFPI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: ciclos de vida: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.** - Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 139p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde: 2019: atenção primária à saúde e informações antropométricas: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.** - Rio de Janeiro : IBGE, 2020. 66p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101758.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

RODRIGUES, L. A. R. L. et al. Plano de amostragem e aspectos metodológicos: inquérito de saúde domiciliar no Piauí. **Rev. Saúde Pública**, v. 55, n. 118, 2021. Epub 10-dez-2021. Disponível em: http://www.rsp.fsp.usp.br/wpcontent/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-55-118/1518-8787-rsp-55-118-pt.x34413.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: the use of and interpretation of anthropometry: report of a WHO Expert Committee.** Geneva: WHO, 1995. 452 p. (WHO technical report series, 854). Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/37003>. Acesso em: 3 set. 2020.

MIRANDA, R. N. A.; PAIVA, M. B. Antropometria e consumo alimentar: identificador do estado nutricional de idosos. **Nutr Bras.**, v. 18, n. 3, p. 141-150, 2019.

